



**CLAIRE,
QUERIDA**

AMOSTRA

AMOSTRA



CLAIRE, QUERIDA

CALLIE
KAZUMI

Tradução de **Renata Vettorazzi**



ALTA BOOKS

GRUPO EDITORIAL

Rio de Janeiro, 2025

Claire, Querida

Copyright © 2025 ALTA NOVEL

ALTA NOVEL é um selo da EDITORA ALTA BOOKS do Grupo Editorial Alta Books (Starlin Alta Editora e Consultoria Ltda.)

Copyright © 2025 CALLIE KAZUMI

ISBN: 978-85-508-2334-8

Translated from original Claire, Darling. Copyright © 2025 by Callie Kazumi. ISBN 978-1-804-94975-7. This translation is published and sold by arrangement with Penguin Books, an imprint of Penguin Random House, the owner of all rights to publish and sell the same. PORTUGUESE language edition published by Starlin Alta Editora e Consultoria Ltda., Copyright © 2025 by Starlin Alta Editora e Consultoria Ltda.

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2025 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

K11c	
1.ed. Kazumi, Callie	
Claire, querida / Callie Kazumi ; tradução Renata Vettorazzi. - 1.ed. - Rio de Janeiro : Alta Books, 2025.	
304 p. ; 13,5 x 21 cm.	
Título original: Claire, Darling. ISBN 978-85-508-2334-8	
1. Romance inglês. I. Vettorazzi, Renata. II. Título.	
02-2025/08	CDD 823

Índice para catálogo sistemático:
1. Romances : Literatura inglesa 823
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Esta é uma obra de ficção. Os nomes, personagens, lugares, organizações e situações retratadas são produtos da imaginação do autor. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou localidades é mera coincidência.

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Vendas Governamentais: Cristiane Mutús

Gerência Comercial: Claudio Lima

Coordenadora Editorial: Illysbelle Trajano

Produtora Editorial: Beatriz de Assis

Tradução: Renata Vettorazzi

Copidesque: Carol Colfield

Revisão: Fernanda Lutfi

Diagramação: Tatiana Paiva



Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré
CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)
Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419
www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br
Ouvdoria: ouvdoria@altabooks.com.br



Editora
afiliada à:

Para Papi, que me ensinou a perseguir os meus sonhos.

AMOSTRA

AMOSTRA



OLHO PARA O CORPO DELA CAÍDO NO CHÃO, DESAJEITADO E retorcido, o sangue escuro acumulado sob a cabeça. Encaro fixamente a poça reluzente de cor vinho, tentando forçar em mim mesma algum sentimento, qualquer coisa. Alívio? Culpa? Arrependimento? Medo? Mas, estranhamente, e pela primeira vez em muito tempo, não sinto nada. Isso faz de mim um monstro ou é assim que o choque funciona?

Ela está completamente imóvel. Eu me pergunto se deveria tentar estancar o sangramento, mas até eu consigo perceber que é inútil. A cabeça dela está afundada de um lado, quase deformada, e ela espuma pela boca. Não há como desfazer isso.

Ai, Deus.

Dou um passo para trás e cambaleio, perdendo o equilíbrio. Observo a cena. Chá derramado por todos os lados, uma mulher morta e eu, no meio de tudo isso.



PARTE UM

AMOSTRA



CAPÍTULO UM

19 de setembro de 2025

Querido diário,

Escrevo isto no caminho para o trabalho. O metrô está bem cheio, mas consegui me sentar. Estava ocupada demais para escrever ontem à noite, mas foi uma noite maravilhosa e quero anotar o máximo que puder para depois lembrar. Nosso aniversário de namoro!

No caminho para casa, comprei um prosecco comemorativo, além de todas as guloseimas favoritas de Noah. Dois suculentos cortes de filé mignon da Sainsbury's, batatas, legumes e Jaffa Cakes de sobremesa. Obviamente, esses eram para o Noah, já que ele come um pacote inteiro de uma vez só. A pergunta é: são bolinhos ou biscoitos? Noah diz que são bolinhos, por causa da textura esponjosa, e estou inclinada a concordar. Consegui preparar um jantar para nós, com batatas rústicas assadas com alho e alecrim. Eu nem cozinhei demais os bifes! Mal passado, exatamente como a gente gosta. Queria que fosse especial, o nosso primeiro grande marco juntos.

Quando cheguei em casa, Noah me esperava com uma caixa dos meus chocolates favoritos, que ele embrulhara com uma fita — fofo. Eu também havia feito as escolhas certas, porque, enquanto ele me ajudava a desempacotar as compras, levou a mão ao peito e exclamou, de maneira exagerada:

– Filé mignon e Jaffa Cakes?

Com um tapa brincalhão, empurrei a mão dele para longe dos Jaffas, antes que estragasse seu apetite. Ele envolveu minha cintura com um braço, beijou a base do meu pescoço e disse:

– Feliz primeiro aniversário, minha Claire.

Adoro quando ele diz isso. *Minha Claire*.

Gastei toda a minha energia me concentrando nele, no jantar, na noite. Não queria passar um momento sequer pensando na outra Coisa que aconteceu, nesta mesma época, no ano passado. Queria que fosse uma noite maravilhosa, que eu deixasse o passado para trás, onde ele pertencia. Noah tornou tudo mais fácil.

Passamos a noite conversando casualmente, sempre à beira do flerte. Ele colocou uma música romântica antiga enquanto eu cozinhava; Nat King Cole cantando sobre o amor e Noah parando aqui e ali para colocar um bombom de chocolate na minha boca. Clichê, mas não para mim. Sei que, se eu estivesse assistindo à cena, fecharia os olhos, sentindo vergonha alheia, mas não consigo evitar agir assim com ele.

Então, ele se ocupava em me ajudar enquanto eu temperava e me atrapalhava com o jantar, às vezes fazendo uma pausa, apoiando a mão nas minhas costas e pegando um pouco de espumante na geladeira, e eu aproveitava para atualizá-lo sobre o trabalho. Não queria falar sobre isso especificamente, mas ele havia perguntado. Noah tem se envolvido bastante no assunto, o que faz sentido, pois foi ele quem insistiu que eu me candidatasse a esse novo emprego.

Estou lá há seis meses e tenho que agradecer a ele pelo cargo. Se não fosse por isso, provavelmente teria ficado no mesmo lugar, mas agora trabalho em uma pequena empresa de relações públicas, que estou adorando. Ríamos do fato de eu ter ficado tão preocupada com a candidatura, lembrando a história entre um gole e outro de prosecco e fazendo caretas um para o outro. Ele tinha visto o anúncio de emprego e o imprimiu, deixando-o

discretamente na mesa da cozinha, no meu lugar habitual para o café da manhã. Li e fingi esquecê-lo, até que, uma semana depois, Noah tocou no assunto casualmente durante o jantar.

— Chegou a conferir aquele anúncio de emprego que guardei para você?

Ao que respondi:

— Não tenho certeza se essa é a função certa para mim.

Perguntou por que, disse que parecia ser o próximo passo perfeito para mim, e foi aí que percebi que eu não tinha uma resposta. Era uma ótima oportunidade, e ele parecia mesmo acreditar que eu conseguiria; então passei a considerar a possibilidade. É claro que eu estava nervosa com a candidatura. Principalmente por causa da rejeição, caso não conseguisse a vaga, mas também porque precisaria conhecer uma nova equipe, ter um novo escritório... tudo parecia intimidador e opressivo. Mas eu não precisava dizer nada disso: Noah sabia. De alguma forma, ele sempre sabe o que estou pensando e sentindo. Passou o jantar inteiro me convencendo de que eu merecia ganhar mais, mexendo no meu cabelo e dizendo como eu era brilhante, até que isso foi se infiltrando no meu cérebro e acabei me convencendo a me candidatar. E agora aqui estou eu, seis meses depois, período probatório oficialmente concluído!

Então, enquanto preparava nossa refeição, contei a ele sobre as frustrações com meu mais novo cliente e as fofocas do almoço compartilhadas com Sukhi, da minha equipe. Não sei se chegaria ao ponto de dizer que somos amigas, mas acho que estamos quase lá. Agora passamos quase todos os almoços juntas e, ocasionalmente, conversamos sobre assuntos pessoais fora do trabalho. Quando terminei de atualizá-lo, o jantar estava fume-gando em dois pratos sobre a mesa; ele acendeu uma vela e a colocou entre nós.

— A nós.

Levantei minha taça no ar e ele replicou o gesto com um sorriso que fazia minhas pernas tremerem.

— A nós.

Depois do jantar, com a barriga cheia de prosecco (ok, ok, e uma taça de vinho), minha mente estava confusa quando fui para o quarto. Ainda estou com um pouco de dor de cabeça, para falar a verdade. Obviamente, não estou acostumada a beber, mas a noite passada era motivo de comemoração. Além disso, nesta época do ano, as coisas que aconteceram na semana em que conheci Noah... bem, é uma exceção.

Ele insistiu em lavar a louça, já que eu tinha cozinhado e, depois das taças de espumante, estava com sono demais para protestar. Meio adormecida e sonolenta com o álcool, senti quando ele se deitou ao meu lado. Havia estado imaginando nós dois daqui a cinco anos, com um bebezinho, metade ele, metade eu. Um bebê amado e bem cuidado, que sempre estaria em primeiro lugar, não importando o que acontecesse.

Sentia o corpo de Noah quente e firme contra o meu e me aconcheguei ainda mais, sorrindo suavemente. Fizemos amor, é claro. Adormeci em meio ao êxtase do relaxamento pós-orgasmo, e a última coisa de que me lembro foi ele dizendo, enquanto eu adormecia em seus braços:

— Boa noite, minha Claire.

Foi o aniversário de namoro perfeito.

Claire



CAPÍTULO DOIS

— O QUE VOCÊ VAI FAZER DURANTE O ALMOÇO? — PERGUNTA Sukhi. A cabeça dela surge por cima da divisória ao redor da minha estação de trabalho, e ela sopra uma mecha do espesso cabelo preto para longe do rosto.

À minha mesa, com o Photoshop aberto no notebook e um comunicado à imprensa feito pela metade exibido na tela, sinto uma particular falta de inspiração criativa hoje. Por isso, estava prestes a fazer uma pausa e sugerir um café para ela.

Sukhi sempre faz uma pausa para café e biscoitos às 11h na cozinha — que ela chama de “paradinha das onze” — e agora costume acompanhá-la, feliz por ter sido convidada a participar do ritual. A caneca dela fica na mesa, em vez de no armário da cozinha, por temer que alguém a roube. Tem o formato de um poodle sentado nas patas traseiras e estampa, orgulhosamente, #AMaiorGostosona.

Em um silêncio confortável, caminhamos até a cozinha. Sukhi coloca a caneca na bancada e pega dois biscoitos de maisena do pote comum, encaixando-os na fenda para biscoitos da caneca gigante, também conhecida como a boca do poodle. Em contraste, escolho no armário a caneca com aparência mais limpa e, depois de passar um pedaço de papel-toalha rapidamente pela borda, começo a preparar o café para nós enquanto Sukhi mastiga um terceiro biscoito. Aparentemente, se você comer longe da própria mesa, sem que ninguém veja, ainda conta apenas como se tivesse comido dois.

— Então, almoço? — pergunta ela outra vez. — O de sempre?

— Na verdade, vou dar uma passada no escritório do Noah e deixar o prato favorito dele — respondo enquanto coloco açúcar no meu café, encostada na pia. — Ultimamente, ele anda bem ocupado no trabalho. Fico preocupada que não esteja comendo o suficiente.

— Muito generoso — comenta, mergulhando um biscoito na xícara de café. — Alguma ocasião especial ou apenas uma preocupação geral de namorada?

— Na verdade, ontem, dia 18 de setembro, foi nosso aniversário de namoro. Um ano! — Sorri.

— Ai meu Deus, aquele balão ao lado da porta é por isso? — Tomei um susto hoje de manhã. — Sukhi ri.

— Culpada — admito, olhando para o balão gigante em forma de coração rosa que amarrei no cabideiro. — Comemoramos ontem à noite com um jantar. Hoje ele não terá pausa para o almoço. Alguma reunião importante ou algo assim. Quero garantir que ele não passe fome — explico.

— Vocês me deixam doente — brinca ela.

Uma onda de presunção aquece a minha espinha. Parece um pouquinho tóxica, um reflexo nítido de Mãe e de sua arrogância, mas estou imersa demais na minha felicidade para refletir profundamente sobre esse meu lado. Não há problema algum em ser feliz, em me sentir satisfeita comigo mesma. Isso não faz com que eu seja como Mãe.

Isso não faz com que eu seja como Mãe.

— Olhe para você, toda derretida!

— Não se sente assim também com seu marido? — pergunto, genuinamente interessada, enquanto olho para a joia em meu dedo anelar esquerdo.

— Bem, no começo, sim... É diferente, estamos juntos desde que éramos crianças. Não sei se ainda é possível continuar derretida depois de vinte anos de peidos e brigas — ri.

Aceno com a cabeça, demonstrando que entendo.

— Sim, acho que Noah e eu fizemos tudo muito rápido, mas parece que o conheço desde sempre. Embora ainda não haja muitas brigas — ou peidos — por enquanto!